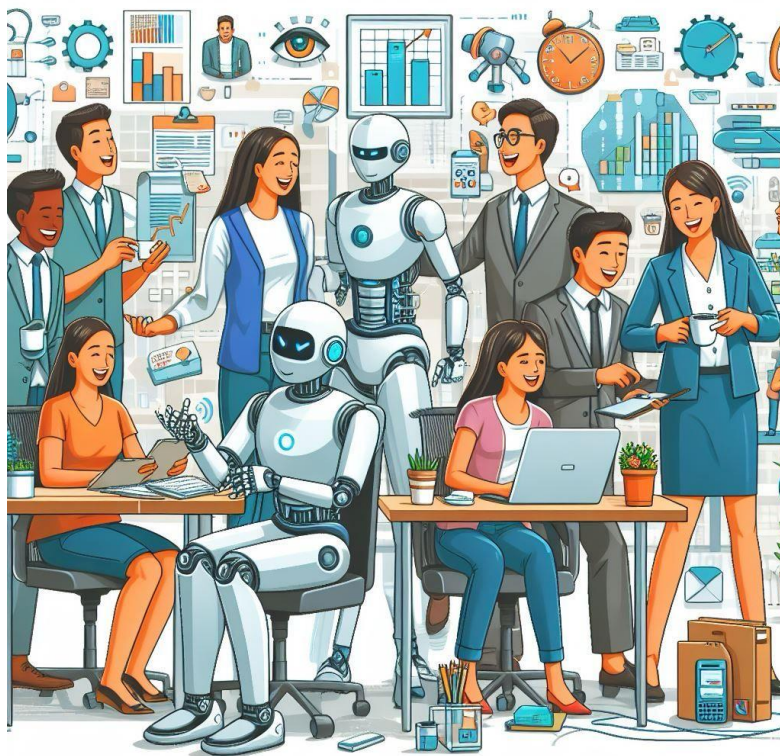


Inteligência Artificial e o futuro do trabalho.

O que apontam os estudos do FMI e quais são as reflexões.

Por Maria Aparecida Dutra Bastos.



A inteligência artificial (IA) é uma tecnologia que está em constante evolução e promete revolucionar a forma como desenvolvemos nossas atividades. Com a automação de tarefas, processamento de linguagem e tomada de decisões, a IA tem o potencial de transformar o mercado de trabalho e criar novas oportunidades de carreira. Nesse artigo, o que mais importa é analisar a relação da IA com o ambiente de vida humano e refletir se ela realmente deve ser absorvida em absolutamente todas as atividades civis.

De início, há que se trazer um dado recente (de janeiro de 2024), publicado pelo Fundo Monetário Internacional, o FMI, em pesquisa realizada a nível mundial: cerca de 40% dos empregos globais serão impactados pela inteligência artificial, de forma positiva ou negativa.

A pesquisa realizada pelo FMI afirma que, nas economias avançadas, 60% dos empregos serão afetados pela IA, contudo, metade dos empregos expostos à IA podem se beneficiar da tecnologia, aumentando seu nível de produtividade com as integrações que ela oferece, já a outra metade poderá sofrer com a queda na demanda de mão-de-obra.

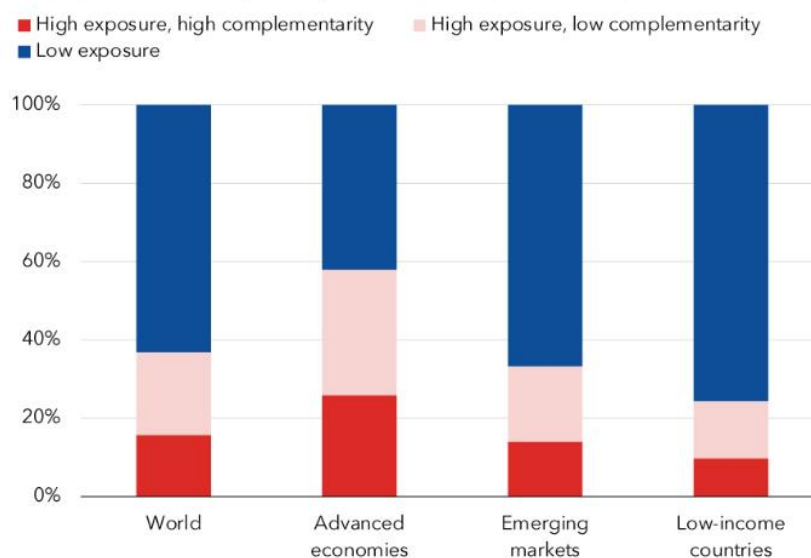
Nos mercados emergentes e países de baixo rendimento, o cenário é outro, pois serão impactados em 40% e 26%, ou seja, serão menos incomodados pela IA, porém, são países que não possuem mão-de-obra qualificada e infraestrutura para

aproveitarem os benefícios da IA e isso os aproximará da desigualdade entre as nações. O gráfico abaixo demonstra exatamente este movimento:

AI's impact on jobs

Most jobs are exposed to AI in advanced economies, with smaller shares in emerging markets and low-income countries.

Employment shares by AI exposure and complementarity



Source: International Labour Organization (ILO) and IMF staff calculations
Note: Share of employment within each country group is calculated as the working-age-population-weighted average.

IMF

Em contrapartida, também existem estudos do FMI realizados em países mais pobres que demonstram que a IA pode beneficiar socialmente as culturas, principalmente a nível de informação, consideradas as dificuldades estruturais e educacionais do local.

Considerados os estudos e pesquisas existentes sobre a IA e, apesar de o mundo estar ansioso e em polvorosa – leia-se: as grandes empresas de tecnologia, alguns curiosos e os que creem que são predestinados a perderem seus empregos –, também deve ser considerado que a IA representa desafios intensos que devem ser observados de perto por gestores e profissionais diversos, sobretudo das áreas ligadas à avaliação de contratações.

À medida em que a IA avança os recursos podem automatizar atividades que antes eram realizadas com apoio humano, especialmente a análise de dados e tomada de decisão. Isso pode levar a um deslocamento dos trabalhadores, especialmente aqueles que realizam tarefas repetitivas. Não se pode negar que com a otimização da IA e a automação, os profissionais devem desenvolver habilidades de forma contínua para acompanhar a inovação. Pensamento crítico, resolução de problemas complexos, criatividade, assertividade na comunicação e inteligência emocional serão necessárias. **Mas essas já eram habilidades, *soft skills*, solicitadas pelo**

mercado de trabalho competitivo. Em uma visão ampla, a capacidade de entender e trabalhar com IA, assim como a de interpretar e utilizar dados, será sim um diferencial no desenvolvimento de carreiras, não há como apertar o botão de “voltar”.

Por outro lado, talvez o mais intrigante, a IA também representa riscos de segurança cibernética e diversas são as discussões e as incertezas sobre os apuros do futuro ao se confiar certas tarefas automatizadas a robôs, dadas as consequências presenciadas por grandes empresas de tecnologia já relatadas (Robô da Microsoft, Tay, que precisou ser desligado; Google, que precisou se desculpar por seus algoritmos terem produzido conteúdo racista contra um casal negro etc.). Os dados de uma empresa são valiosos e quando atuam em conjunto com a inteligência artificial, ocorre o arquivamento e processamento em meio digital, sendo assim, há o risco de crimes cibernéticos caso não haja sistemas de segurança e proteção, além de serem necessárias as políticas de privacidade, tecnologia da informação e cibersegurança.

Então, logicamente, a IA tem o potencial de criar novas oportunidades de carreira e transformar o mercado de trabalho. No entanto, é importante que os profissionais estejam preparados para as mudanças que virão, e também não se deixem levar pelas induções de que a IA deve ser cada vez mais ativa na vida humana, porque isso deve vir com o tempo e a necessidade de cada nicho, pessoa, negócio.

É claro que aqueles que desenvolverem habilidades em IA e outras tecnologias emergentes estarão bem posicionados para aproveitar as oportunidades que surgirem, são inúmeros os benefícios que as ferramentas que já estão no mercado podem trazer, contudo, há um certo sufocamento e obrigação de se adotar uma delas ou demonstrar que as utiliza.

Ponto importante de ser abordado é o fato de que a inteligência artificial ainda causa bastante desconfiança em muitos setores, principalmente no mercado tradicional. Embora a IA tenha o potencial de melhorar a eficiência e a precisão do trabalho, muitos profissionais têm medo de que a tecnologia possa substituí-los no futuro, justamente por essa pressão nítida que já existe há algum tempo – a pressão da venda, a pressão mercadológica, a pressão do negócio que muito mais valoriza o empreendimento do que a pessoa. Alguns temem que a IA possa ser usada para automatizar tarefas que antes eram realizadas por humanos, levando a uma redução na demanda por trabalhadores. Outros temem que a IA possa ser usada para tomar decisões importantes que afetam a vida das pessoas, sem que haja supervisão adequada.

No entanto, avaliar o uso da inteligência artificial sem qualquer pressão, pelo binóculo da disrupção, pode ser que a surpresa seja boa, que se encontre uma solução e que visualize oportunidades de melhorias, de rapidez, de descobertas. Esse olhar nos tira o medo e nos traz a compreensão de que a IA é uma ferramenta que pode ser usada para melhorar o trabalho humano, não para substituí-lo. Os profissionais que se adaptarem à IA e aprenderem a trabalhar com ela poderão ter

uma vantagem competitiva no mercado de trabalho, fato. De uma forma ou outra, a lida com a tecnologia nos coloca em contato com mundos diferentes, nos proporcionam economia de tempo, o próprio buscador do Google já nos mostrou isso quando se apresentou mais rápido e amplo do que enciclopédias físicas.

Além disso, em cenário já existente, os trabalhos de manuseio de dados exigirão muito mais tecnicidade dos profissionais e especialidades. Talvez esse seja o recado da IA agora para as pessoas que revelam possuir o medo da substituição ou a visão equivocada de atropelamento das máquinas: focar em se especializar e, de fato, se afastar dos processos repetitivos, passando a ser o criador e o “patrão” das máquinas. É **sobre saber ordenar as máquinas**, saber manusear os pacotes de *software*, saber conviver com o futuro e com tudo que cabe nele, e não sobre deixá-las nos dominar quanto elas bem entenderem.

São vários cenários para se debater a inteligência artificial, por isso mesmo é preciso que avancem os passos para a regulação de seu uso. O Brasil não é um polo “gastronômico” da tecnologia e ainda é um país com bastante desigualdade; a chegada da IA no mundo, impactará países como este de uma forma social ainda maior, visto que, claramente, haverá acesso e desenvolvimento desigual entre ricos e pobres. Dessa forma, a regulação precisa vir com urgência, como forma de proteção da pessoa humana em relação ao uso irresponsável e desenfreado da tecnologia que possa prejudicar uma série de fatores como, por exemplo, educação, direitos humanos, democracia, igualdade, respeito aos direitos trabalhistas, privacidade, livre iniciativa, direitos do consumidor etc.

Nesse sentido, buscando a proteção da centralidade da pessoa humana, tramita no Senado Federal o Projeto de Lei nº 2.338/2023 que, apesar de bastantes discussões e até a apresentação de um substitutivo, se aprovado e sancionado, buscará estabelecer *“normas gerais de caráter nacional para o desenvolvimento, implementação e uso responsável de sistemas de inteligência artificial (IA) no Brasil, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais e garantir a implementação de sistemas seguros e confiáveis, em benefício da pessoa humana, do regime democrático e do desenvolvimento científico e tecnológico”*. A torcida mais sóbria é para que o PL 2.338/2023 seja aprovado em sua versão original ou em um texto novo que não seja o substitutivo apresentado por último, por ser considerado vazio e esvaziar direitos previstos no texto original.

De toda sorte, é um passo imprescindível do que mais precisamos nesse momento da aceleração dos avanços tecnológicos ilimitados.

Há várias perguntas internas sobre esse tema: onde aceleração da imposição do uso da IA tem impactado no ambiente de trabalho e na vida cotidiana da humanidade? Já não utilizamos a IA mais do que imaginamos há algum tempo? No que a IA pode lhe ajudar na produção do meu trabalho e na vida? Adianta fechar os olhos para a IA ou o uso com responsabilidade poderia ser uma forma positiva de ligar com ela?

Para essa reflexão, é necessária uma pesquisa profunda e a sugestão é que se teste as ferramentas de inteligência artificial e explore-as ao máximo. Talvez o medo persista, a curiosidade aumente, soluções sejam encontradas e oportunidades de melhorias em uma simples rotina surjam.

Por fim, a tecnologia é abundante, porém, não pode estar à frente do ser humano, sobretudo porque é desenvolvida por eles e para eles.

Referências

A IA transformará a economia global. Vamos ter certeza de que isso beneficia a humanidade. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Blogs/Articles/2024/01/14/ai-will-transform-the-global-economy-lets-make-sure-it-benefits-humanity> ;

A IA generativa pode aumentar a produtividade sem substituir trabalhadores. Disponível em: <https://www.gsb.stanford.edu/insights/generative-ai-can-boost-productivity-without-replacing-workers> ;

Estudo FMI: *Gen-AI: Inteligência Artificial e o Futuro do Trabalho.* Disponível em: <https://www.gsb.stanford.edu/insights/generative-ai-can-boost-productivity-without-replacing-workers> ;

IA generativa no trabalho. Disponível em: <https://www.gsb.stanford.edu/faculty-research/working-papers/generative-ai-work> ;

SENADO FEDERAL. *PL 2338/2023 Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial.* Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233> ;

Tecnologia para Desenvolvimento. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/fandd/issues/2023/12/Technology-for-development-Bjorkegren-Blumenstock>
